



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
GAMALIEL
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MARICLEICE MARTINS PANTOJA

**A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM DA CRIANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso

**Breves – PA
2022**



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
GAMALIEL
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MARICLEICE MARTINS PANTOJA

**A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM DA CRIANÇA**

Pré-Projeto de pesquisa, apresentado ao Curso de Pedagogia, da Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel-Fatefig, como requisito parcial para a elaboração do Trabalho de conclusão de Curso de Pedagogia, sob a orientação do Prof. Mílvio da Silva Ribeiro.

**Breves – PA
2022**

FICHA CATALOGRÁFICA

MARICLEICE MARTINS PANTOJA

**A Utilização da Música no Processo de Ensino- Aprendizagem
da Criança**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, da
Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel-Fatefig.

DATA DA APROVAÇÃO: ____/____/____

Jeferson Gonçalves

Paulo Carvalho

Socorro Jardim

Maricleice Martins Pantoja

**Breves – PA
2022**

SUMÁRIO

Introdução.....	08
CAPÍTULO I: Contexto histórico da música na educação Brasileira.....	11
1.1 - Breve análise histórica da educação no Brasil	11
1.2 - Contribuições sobre a Arte na Educação	15
1.3 - Percurso histórico da música.....	19
1.4 - A importância da música para a humanidade.....	24
CAPÍTULO II: A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA PARA OS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	26
2.1 - A musicalização para o cognitivo na educação infantil sobre as bases legais.	26
2.2 - A música e seus benefícios para educação infantil	27
2.3 - Como usar a música na educação infantil	29
CAPÍTULO III – UM ESTUDO DE CASO REALIZADO NA ESCOLA ESTEVÃO GOMES, SOBRE OS BENEFÍCIOS DA MÚSICA NO APRENDIZADO.....	32
3.1 – Breve descrição dos Professores da escola Estevão Gomes.....	32
3.2 - Entrevista com os professores.....	32
Considerações Finais	38
Referências Bibliográficas	40
ANEXO.....	44

A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Maricleice Martins Pantoja¹
E-mail:Cleicemartins42@gmail.com

RESUMO:

O presente estudo intitulado “a utilização da música no processo de ensino-aprendizagem da criança”, tem por objetivo analisar o papel e a importância da música, seus benefícios e suas aplicações no desenvolvimento da criança na educação infantil. Justificando-se por mostrar que a musicalização na educação infantil é de extrema importância para o desenvolvimento mental, motor e emocional das crianças, além de trazer benefícios como socialização e aprendizado, contribuindo integralmente para esta etapa da vida do aluno, não só como mais uma atividade lúdica, mas também como elemento socializador, das funções motoras e psicológicas da aprendizagem, todas as fases educacionais e escolares. A metodologia estruturou-se com base na abordagem qualitativa, de natureza aplicada, mediante embasamento teórico por meio de pesquisa bibliográfica e documental, utilizando-se de fontes primárias e secundárias para obtenção do trabalho. E buscando aprofundar o conhecimento sobre a temática, na prática e, assim, oferecer subsídios para novas investigações sobre o assunto, foi realizado um estudo de caso na Escola E. M. E. F Professor Estevão Gomes, por meio de aplicação de questionários aos professores. Assim, considera-se que a música, é uma grande aliada dos professores no processo de ensino aprendizagem caracterizada como algo positivo para se incorporar como mais uma área de conhecimento na escola que favorece a autonomia do aluno. Deste modo ressalta-se que esta deve ser utilizada nas escolas e trazida a debate, para que sejam criadas políticas públicas nesta área da arte tão essencial.

Palavras-Chave: Criança, Educação Infantil, Musical, professores.

¹ Graduando em Pedagogia pela Faculdade de Teologia Filosofia e Ciências Humana Gamaliel FATEFIG

ABSTRACT

The present study entitled “the use of music in the child's teaching-learning process”, aims to analyze the role and importance of music, its benefits and its applications in the development of children in early childhood education. Justified by showing that musicalization in early childhood education is extremely important for the mental, motor and emotional development of children, in addition to bringing benefits such as socialization and learning, contributing fully to this stage of the student's life, not just another playful activity, but also as a socializing element, of the motor and psychological functions of learning, all educational and school phases. The methodology was structured based on a qualitative approach, of an applied nature, through theoretical foundation through bibliographical and documentary research, using primary and secondary sources to obtain the work. And seeking to deepen the knowledge on the subject, in practice and, thus, offer subsidies for further investigations on the subject, a case study was carried out at the E.M.E.F Professor Estevão Gomes School, through the application of questionnaires to the teachers. Thus, it is considered that music is a great ally of teachers in the teaching-learning process, characterized as something positive to be incorporated as another area of knowledge at school that favors student autonomy. In this way, it is emphasized that this must be used in schools and brought to the debate, so that public policies are created in this area of art, which is so essential.

KEYWORDS: Child, Early Childhood Education, Music, teachers.

INTRODUÇÃO

O presente estudo apresenta a importância da música no processo de desenvolvimento infantil e como ela atua como instrumento transformador que torna a escola um ambiente mais receptivo e acolhedor que faz com que os professores, queiram estar e fazer parte deste ambiente e se dediquem às atividades propostas, implantado na área da pedagogia, dentro da educação infantil. Outrossim, a utilização da música em sala de aula demonstra aos profissionais da educação, como ela pode ajudar no desenvolvimento e aprendizado das crianças.

Ressalta-se, que a música possui um grande poder de fazer com que as crianças possam interagir e, nas crianças, ela desperta e insita diferentes sensações e formas de linguagens. Haja vista que essas qualidades da música facilitam muito a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo da criança, sobretudo na educação infantil, que é a fase em que o aluno está se adaptando a uma nova realidade.

Nesse pressuposto, a música apresenta objetivos educacionais efetivos e ativos, sendo considerada uma ferramenta que ajuda o professor no processo de ensino/aprendizagem, mediante o lúdico é necessário estar presente não só nesta fase da aprendizagem como em todo o processo educacional.

Para Loureiro (2003), a música é uma arte fundamental para a aquisição de habilidades e conhecimentos de mundo, contudo, é um processo aberto somente a uma pequena parcela das crianças, deste modo muitas crianças, não conseguem ter acesso a esta ferramenta. Apesar de ser uma ferramenta legalizada, deste modo, notificando as escolas para a entrada da sua prática no currículo, as dificuldades apresentadas nas escolas públicas brasileiras não são diferentes da realidade do século XIX, apesar de anos, pouco progresso e acesso as crianças possuem da música, enquanto método de ensino.

Conforme Coelho e Favaretto (2010), “a música é uma área do conhecimento de suma importante para o enriquecimento de experiências individuais e coletivas [...]” (COELHO E FAVARETTO, 2010, p.4). Todavia com a implantação da Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, a música tornou-se “conteúdo indispensável, nas atividades educativas desenvolvidas nas escolas...” (BRASIL, 2008), no entanto, apesar deste contexto, o ensino da

mesma, passou ainda por uma série de problemas na sua base relacionados a infraestrutura, como: carência de material músico pedagógico, salas que estão inadequadas, tempo dispensado considerado reduzido, além de turmas com um número expressivo de alunos. Sabe-se que o quantitativo de professores da área ainda está muito aquém do necessário e esse fato ocasiona um grande desajuste na educação musical, que precisa de investimentos e recursos voltados para seu aprimoramento e expansão, principalmente no meio educacional.

Destaca-se que este estudo, tem por objetivo geral analisar o papel e a importância da música, seus benefícios e suas aplicações no desenvolvimento da criança na educação infantil e objetivos específicos: descrever as experiências docentes com a educação musical na Educação Infantil; identificar as contribuições da educação musical no processo de desenvolvimento cognitivo das crianças na Educação Infantil; identificar as contribuições da educação musical no processo de socialização das crianças na Educação Infantil e analisar os desafios para garantir o ensino de música na Educação Infantil.

O estudo justifica-se por demonstrar que a musicalização na educação infantil é de suma importância para o desenvolvimento mental, motor e emocional das crianças, e pode gerar benefícios como socialização e o aprendizado, contribuindo desta forma integralmente para esta fase da vida do aluno, e não somente como mais uma atividade lúdica, mas outrossim como elemento socializador, das funções motoras e psicológicas.

A metodologia utilizada neste estudo, estruturou-se com base na abordagem qualitativa, de natureza aplicada, mediante embasamento teórico por meio de pesquisa bibliográfica e documental, utilizando-se de fontes primárias e secundárias para obtenção do trabalho. E buscando aprofundar o conhecimento sobre a temática, na prática e, assim, oferecer subsídios para novas investigações sobre o assunto, foi realizado um estudo de caso na Escola E. M. E. F Professor Estevão Gomes, por meio de aplicação de questionário aos professores.

Deste modo podemos compreender que a música tem poder de concentração o que leva as crianças a pensarem sobre seu convívio com as outras crianças, ou seja, ajuda na socialização e nas funções motoras, psicológicas e de concentração. Vale enfatizar que a metodologia deste artigo está pautada na pesquisa qualitativa e bibliográfica. Portanto, considera-se que

a música é uma importante ferramenta para os professores no processo de ensino aprendizagem caracterizada como algo positivo para se inserir como mais uma área de conhecimento na escola que estimula a autonomia do aluno.

DESENVOLVIMENTO

CAPÍTULO I: Contexto histórico da música na educação Brasileira

1.1 Breve análise histórica da educação no Brasil

Segundo Oliveira (2012), a educação brasileira iniciou-se em 1549, com a vinda dos padres Jesuítas, para o Brasil, liderados pelo padre Manoel da Nóbrega (1517-1570), que inaugurou o Colégio São Paulo na aldeia Piratininga, em São Paulo. Deste modo, logo foram iniciadas as catequeses sobre os indígenas, as quais monopolizaram o ensino até 1759 quando, almejando mudanças em Portugal e no Brasil, o Marquês de Pombal empreendeu diferentes reformas, dentre elas a expulsão dos jesuítas.

Nesse pressuposto, destaca-se que os jesuítas, por muito tempo, foram os únicos educadores do Brasil, embora tivesse instituído diversas escolas de ler, contar e escrever, a maior prioridade era a escola secundária, que proporcionava um excelente ensino. No entanto, após a expulsão dos jesuítas, a organização do sistema educacional foi a ruína, no qual Niskier (2001, p. 34) pontua que:

A organicidade da educação jesuítica foi consagrada quando Pombal os expulsou levando o ensino brasileiro ao caos, através de suas famosas 'aulas régias', a despeito da existência de escolas fundadas por outras ordens religiosas, como os Beneditinos, os franciscanos e os Carmelitas.

Vale elencar que com a vinda da família real ao Brasil em 1808, ocorreram novas mudanças na educação, haja vista, que a família real, buscava atender as necessidades da corte portuguesa, D. João VI abriu Academias Militares, Escolas de Direitos e de Medicina, a Biblioteca Real, o Jardim Botânico e também a Imprensa Régia. Mediante as mudanças na educação Azevedo (1964, p. 562) aborda que:

[...] limitou-se D. João VI a criar escolas especiais, montadas com o fim de satisfazer o mais depressa possível e com menos despesas a tal ou qual necessidade do meio a que se transportou a corte portuguesa. Era preciso [...] prover à defesa militar da Colônia e formar, para isso, oficiais e engenheiros, civis e militares: duas escolas vieram atender a essa necessidade fundamental, a Academia de Marinha e a Academia Real Militar [...]. Eram necessários médicos e cirurgiões para o Exército e a Marinha: criaram-se então, [...], na Bahia, o curso de cirurgia que se instalou no Hospital Militar e, no Rio de Janeiro, os cursos de anatomia e cirurgia a que acrescentaram [...] os de medicina, e que [...] constituíram com os da Bahia, equiparados aos do Rio, as origens do ensino médico no Brasil (AZEVEDO, 1964, p. 562).

Para Nascimento (2018), no período Imperial, com o retorno de D. João VI a Portugal, seu filho D. Pedro I proclamou a independência do Brasil, e em 1822 surge a primeira Constituição brasileira. Outrossim surgiu o Método Lancaster ou do "ensino mútuo" na tentativa de suprir a falta de professores. Para explicitar o que este método, Manacorda (2004, p. 256-261) diz que no sistema lancasteriano cada grupo de estudantes formavam uma classe ou círculo, onde cada um tinha um lugar estabelecido mediante seu nível de saber. À medida que o aluno ia desenvolvendo-se, mudava sua colocação na classe ou círculo, haja vista que o sistema era rígido, mantido e vistoriado por uma disciplina severa.

Ghiraldelli (2009), nos fala que em 1826 por meio de decreto são estabelecidas as pedagogias, Liceus, Ginásios e Academias, deste modo do período de 1827 a 1837, foi ampliada a pedagogia para as cidades e vilas e outrossim a criação de escola para meninas. Já em 1834 foi instituído o Ato Adicional em que as províncias ficariam responsáveis pelo ensino primário e secundário e também o Colégio Pedro II que serviria de modelo para o ensino secundário. Nesse sentido a Lei de 15 de outubro de 1827 pontua que:

D. Pedro I, por Graça de Deus e unânime aclamação dos povos, Imperador Constitucional e Defensor Perpétuo do Brasil: Fazemos saber a todos os nossos súditos que a Assembléia Geral decretou e nós queremos a lei seguinte:

Art. 1º Em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos, haverão as escolas de primeiras letras que forem necessárias.

Art. 11. Haverá escolas de meninas nas cidades e vilas mais populosas, em que os Presidentes em Conselho, julgarem necessário este estabelecimento.

Art. 15. Estas escolas serão regidas pelos estatutos atuais se não se opuserem à presente lei; os castigos serão os praticados pelo método Lancaster.

Para Nascimento (2018), após o fim do período Imperial, o Brasil percorre um novo momento histórico, chamado **República Velha**, na qual Benjamin Constant ao reformar a Educação do ensino primário e secundário, considerou os princípios da liberdade e laicidade do ensino, como outrossim a gratuidade da escola primária. A reforma visava modificar o ensino em formador de alunos para os cursos superiores e também almejava trocar a predominância literária pela científica, com a implantação de matérias científicas.

Enfatiza-se que as primeiras etapas para a organização da educação pública ocorreu em 1920, em que iniciou o movimento em prol da escola pública, universal e gratuita, esse movimento ficou conhecido como Escola Nova, tendo Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, Manuel Lourenço Filho como líderes do movimento de 1932, no qual 26 intelectuais assinam o “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova” (GHIRALDELLI, 2009).

Destaca-se ainda, que na era Vargas surge, mudanças mais modernas na educação, na nova constituição de 1934 é a educação passa a ser considerada direito de todos, devendo ser responsabilidade das famílias e dos poderes públicos. No Artigo 149 da constituição de 1934 consta que:

Art 149. A educação é direito de todos e deve ser ministrada, pela família e pelos poderes públicos, cumprindo a estes proporcional-a a brasileiros e a estrangeiros domiciliados no país, de modo que possibilite eficientes fatores da vida moral e econômica da Nação, e desenvolva num espírito brasileiro a consciência da solidariedade humana.

Em suma, ressalta-se, que no período intitulado de *Estado Novo* foi concedida à nova constituição de 1937, conforme Ghiraldelli Jr. (2009), “a legislação foi bem evidente, quando instituiu, que a escola deveria contribuir para a divisão de classes e, desde muito cedo, separar pelas diferenças de chances de aquisição cultural, dirigentes e dirigidos”. Nesse viés, o ministro Gustavo Capanema também fez algumas reformas que foram nomeadas de Leis Orgânicas do Ensino.

Deste modo, o fim do Estado Novo e o início da República nova adotou-se uma Constituição com pensamentos liberais e democráticos, os quais para a educação tornaram-se obrigatórios de se cumprir no ensino primário, ficando sob responsabilidade da União legislar sobre diretrizes e bases da educação nacional. Destaca-se ainda, que com esta nova lei a educação torna-se direito

de todos. Todavia o debate acerca das diretrizes perduram por 13 anos, sendo aprovada a Lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961, durante o governo João Goulart.

Em 1964 os militares adotam o poder criando um regime de ditadura, em que a educação sofre um retrocesso, sendo criado neste período a Lei nº. 5.379, de 15 de dezembro de 1967, o Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAF –, como continuação das campanhas de alfabetização de adultos que já haviam sido iniciadas por Lourenço Filho, contudo com ideais diferentes.

Mediante tantas mudanças no cenário da educação e com a promulgação da Constituição Federal de 1988, após diferentes movimentos pela redemocratização do Brasil, a educação tornou-se universal no ensino fundamental e na erradicação do analfabetismo. Nesse contexto, em 1996 é decretada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB, sendo ordenada pelos princípios, diretrizes e normas definidos na Constituição Federal de 1988, na qual determina e sistematiza o sistema brasileiro de educação.

Nesse pressuposto, a LDB ao determinar e sistematizar o sistema brasileiro de educação, garantiu o direito da população ao acesso à educação de forma gratuita e de qualidade, como descrito no Art. 2º “A educação, dever da família e do Estado, estimulada pelos princípios de liberdade e pelos ideais de solidariedade humana, tendo como objetivo o pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Todavia, além dos princípios detalha os níveis e características do ensino, apresentando outrossim os aspectos da organização da educação nacional.

Vale destacar que a educação brasileira, mesmo com tantos avanços, nos dias atuais enfrenta muitas dificuldades, mediante ao fato do direito à educação de qualidade não ser garantido a todos, como escrito na Constituição Federal de 1988. Essas dificuldades foram debatidas na Conferência Nacional de Educação/Conae (2014, p.13).

A garantia do direito à educação de qualidade é um princípio fundamental para as políticas e gestão da educação, seus processos de organização e regulação, assim como para o exercício da cidadania. Apesar dos avanços nas políticas e gestão da educação nacional, o panorama brasileiro é marcado por desigualdades regionais no acesso e permanência de estudantes à educação, requerendo mais organicidade das políticas educacionais, por meio da construção do Sistema Nacional de Educação (SNE) e do PNE como políticas de Estado.

De acordo com a Conae (2014) a baixa média geral dos anos de estudo da população brasileira define interfaces com o abandono dos estudos e com o percentual da população que não concluiu o ensino fundamental e o ensino médio. Deste modo, o embate está em não somente suscitar o acesso à educação, mas garantir que os alunos permaneçam na escola e haja ofertas de ensino de qualidade.

Quando analisamos esses desafios, nos deparamos com diversas questões muito debatidas na atualidade, entre as quais: a formação dos professores, as condições de trabalho, a valorização profissional, a estrutura predial, os materiais necessários para o processo de ensino e aprendizagem, a garantia de alimentação escolar dos alunos e questões de ordem social que influenciam diretamente no que a escola consegue realizar, de fato, como processo educativo.

O autor Anjos (2014) afirma que em um país cujas condições elementares que garantem a dignidade humana e negada, nos faz pensar que questões como o ensino da arte ou da música parece ser supérfluo. O autor também pontua que não podemos negar o direito de cada brasileiro de se alimentar, de entrar e permanecer na escola e de ter acesso aos bens originados historicamente e que são considerados como cultura e como expressão artística da humanidade. Deste modo, tanto o que é posto como prioridade no cenário atual quanto o que é invisibilidade no ensino das linguagens artísticas, deve ser garantido.

1.2 - Contribuições sobre a Arte na Educação

Ressalta-se, que no sistema educacional brasileiro foi somente em 1970 que a Arte foi inserida como disciplina obrigatória no currículo escolar, no começo denominada de Educação Artística, sendo seus componentes

curriculares o ensino da música, teatro e artes visuais, no qual o professor deveria ensinar as diferentes linguagens artísticas, mesmo que a sua formação não compreendesse tais áreas precisava mesmo assim atender.

Em suma, após aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), o ensino de Arte nas escolas de Educação Básica, como componente curricular, torna-se obrigatório, igual às demais disciplinas, no qual podemos observar no Artigo 26, § 2º “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica”.

Nesse pressuposto, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte - PCNs (1998) outrossim colocam no mesmo patamar das demais disciplinas do currículo, com a finalidade de deste modo orientar os currículos do Ensino Fundamental I e II e do Ensino médio. Provavelmente os PCNs representam em termos de política curricular o momento em que a arte a partir de cada linguagem ocupou espaço no cenário escolar.

Os PCNs consideram a necessidade de conhecimentos que possibilitem ao aluno estar em contato com a “diversidade das formas de Arte e concepções estéticas da cultura regional, nacional e internacional: produções, reproduções e suas histórias” (BRASIL, 1998, p. 57).

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte - PCNs o ensino da Arte foi separado em: Música, Artes Visuais, Teatro e Dança, sendo que o documento oficial explicita que pela falta de formação específica dos professores, não são realizadas diferenciações do conteúdo por ciclos, mas fica sob a responsabilidade do professor fazer as variações artísticas durante os trabalhos que serão efetivados.

Segundo Ferraz e Fusari (1992 p.37) a educação através da arte oferece uma aprendizagem em que segue o desenvolvimento natural do ser humano, abrangendo além dos aspectos cognitivos, outrossim os aspectos sociais, perceptivos, físicos, emocionais e psicológicos. Deste modo, a importância da arte na educação diz respeito a “diferentes métodos de ensino para desenvolver de maneira livre e flexível, a sensibilidade e a conscientização de todos os sentidos (ver, sentir, ouvir, cheirar, provar), efetivando assim uma interação do sujeito”.

Haja vista, que as artes visuais possuem a visão como principal forma de percepção, sendo esta um dos meios de linguagem do ser humano conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Arte (1997, p. 45):

As artes visuais, além das formas tradicionais (pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, artefato, desenho industrial), incluem outras modalidades que resultam dos avanços tecnológicos e transformações estéticas a partir da modernidade (fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, desempenho).

Ressalta-se que na educação em artes visuais, o educando deve garantir aos alunos um leque de informações voltadas aos materiais, às técnicas e às formas visuais de diversos momentos da história, que vão desde os primórdios até os dias atuais. Todavia, para que aconteça essa dinâmica a instituição de ensino, deve contribuir de modo que os alunos possam ter a experiência de estudar e criar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e grupal (NASCIMENTO, 2018).

Todavia, na educação visual deve ser levado em consideração a individualidade dos alunos, pois cada criança tem uma forma de aprender e criar, no qual a criação e a percepção abrangem o trabalho com os diversos elementos. Deste modo, criar e entender formas visuais implica trabalhar constantemente com as relações entre os elementos que as compõem, como: ponto, linha, plano, cor, luz, movimento e ritmo.

E mediante o teatro, a arte no transcorrer da história tem sido considerada um importante instrumento da educação, no contexto histórico o teatro foi oficializado pelos gregos, o espaço cênico nasceu como demonstração de cultura e conhecimento, deixando de ser espaço somente de rituais religiosos. Conforme os PCNs de arte, o teatro “é, por excelência, a arte do homem exigindo a sua presença de forma completa: seu corpo, sua fala, seu gesto, manifestando a necessidade de expressão e comunicação” (NASCIMENTO, 2018).

Neste sentido, a instituição de ensino tem um importante papel, para o processo de desenvolvimento da arte cênica dos educandos, pois sempre estão brincando de faz-de-conta, no qual o professor deve garantir formas para desenvolver essa linguagem, haja vista que o teatro no processo de formação da criança vai além da função integradora, destaca formas para que

ela se aproprie criticamente dos conteúdos.

Por outro lado, a dança compõe diferentes culturas, pois sempre esteve presente nos rituais religiosos, nas atividades de lazer entre outros. Nesse sentido, é importante frisarmos que nas crianças o movimento é necessário para que a ela desenvolva suas capacidades motoras, afetiva e cognitivas, pois ao correr, pular, saltar, subir, etc. a criança está descobrindo a si e formando sua autonomia, por este motivo é muito importante a dança na educação, pois por intermédio dela a criança consegue compreender o seu corpo e desenvolve a capacidade de movimento.

Vale ressaltar, que a música sempre esteve ligada às tradições e às culturas de cada época. Nos dias atuais, a diversidade musical é intensa, em que as referências musicais se ampliaram, pois mediante os avanços tecnológicos as pessoas tiveram acesso às produções mundiais através de discos, fitas, rádio, televisão, computador, jogos eletrônicos, cinema, publicidade, etc. Nesse pressuposto, o contexto escolar não é diferente, portanto, ao falar sobre a educação musical nas escolas públicas Fonterrada (2015 p.16) nos fala que:

No caso da educação básica, a presença da educação musical é quase inexistente, exceção feita a algumas escolas que acolhem propostas musicais em seus currículos. Mas, mesmo nos casos em que se registra a presença da música, até onde se conhece, as práticas musicais criativas não aparecem com frequência aos currículos escolares.

Destaca-se que em escolas públicas brasileiras, existem algumas exceções a música, visto que a mesma não está sendo trabalhada de maneira satisfatória, mediante ter poucos profissionais habilitados para desenvolver a linguagem musical, o atual currículo na educação básica ainda não possibilita tempo suficiente para a prática musical, falta de estrutura apropriada e falta de materiais (salas apropriadas, equipamentos sonoros e instrumentos musicais). Loureiro (2003, pág. 14) ao se referir a música como disciplina escolar explica que:

O fato é que se há música como disciplina escolar, pouco tempo é reservado para a sua prática, a não ser como recreação ou como recurso didático, auxílio imediato para a promoção de festas escolares ou para minimizar as dificuldades no processo de ensino e de aprendizagem. Na maioria das escolas onde há o ensino de música, os professores continuam reduzindo essa disciplina à realização de atividades lúdicas, com aspectos agradáveis, em que o produto final é mais importante do que o processo de aprendizagem que busca, como objetivo, a aquisição de um novo conhecimento. A música como atividade educativa, quando inserida no contexto escolar, encontra ainda, como foi apontado ao longo deste trabalho, uma série de limitações, tais como carência de material músico- pedagógico, salas inadequadas, tempo disponível reduzido, além de turmas numerosas e heterogêneas.

Outro ponto sobre as dificuldades na educação musical é a maneira como os professores vêm desenvolvendo e trabalhando a música em sala de aula, somente em recreação e nas atividades lúdicas, contudo a educação musical não se limita a estas atividades embora esteja presente em ambas.

A autora Gomes (2015) avalia que mesmo com a inclusão do lúdico na educação musical, não é raro notar que alguns professores o fazem de forma inadequado, sem pensar sobre os objetivos dessa prática no contexto escolar, reproduzindo as atividades sem adaptações ou modificações e sem refletir sobre seu papel dentro das aulas. Mediante este fator a autora elucida a importância do planejamento das aulas para que assim se consiga atingir os objetivos desejados.

1.3 – Percorso histórico da música

No entanto, para melhor entendimento sobre a música, apresentaremos uma breve caminhada histórica na humanidade, na qual dependendo da cultura, do contexto, do tempo irá adotar compreensões diferentes. Deste modo, iremos tomar como base as referências da cultura ocidental, bem como, particularmente, da brasileira para apresentar questões que consideramos relevantes para o debate em torno do ensino da música na Educação Infantil. Embora estejamos usando referências geográficas e culturais, etc. reconhecemos que existem outras vinculadas a povos de outros contextos geográficos e com marcadores culturais distintos.

Destaca-se ainda que para esta produção utilizamos como referência produção de Maristella Pinheiro Cavini (2011) denominada História da Música Ocidental: uma breve trajetória desde a Pré-História até o século XVII.

Para Nascimento (2018), o primeiro (século IV ao XIV) apresenta uma estética musical pré-racional, com propensão espiritual, onde a música era um elo de comunicação entre os homens e Deus.

Em outro entendimento, na Grécia a música era vista como parte da ciência, vista como a união entre a poesia e a dança, sendo utilizada para prazer espiritual, deleite e relações com o aspecto moral, caráter (*Ethos*), guerra e magia. Haja vista, que a palavra música é de origem grega e significa “arte das musas”, pois na Grécia antiga as musas eram consideradas como deusas que comandavam as Artes Liberais e as Ciências (SARAIVA, 2013).

O autor Nascimento (2013), nos elucida que na Ásia Menor, Trácia, os Bárbaros entre outros povos, tiveram grande influência sobre a música Grega, visto que todas as manifestações e instrumentos vinham de influência externa. Todavia no campo educacional, filosófico e teórico, a Grécia teve um papel essencial, pois criou diversas escolas de música e leis sobre o tema, foi a responsável pela criação de um sistema musical chamado *Teleion*.

A Grécia desenvolveu, dentre outras coisas, um dos elementos mais importantes do pensamento musical: raciocínio matemático [...]. Segundo Pitágoras, matemática e música eram parte uma da outra, e nessa relação estava a explicação para o funcionamento de todo o universo. A música é então considerada fonte de sabedoria, indispensável à educação do homem (LOUREIRO, 2003, p. 35).

De acordo com Cavini (2011) na educação grega a música era necessária, com a finalidade de equilibrar o indivíduo, haja vista que sua teoria musical estava ligada à matemática, à astronomia e ao misticismo, de maneira muito forte. Nesse debate, em 146 a.C. a Roma domina a Grécia, e a partir desta data passa a florescer a música e arte, apesar de cair aos domínios do povo romano foi a Grécia quem impôs sua cultura ao povo romano mediante a sua superioridade (MARTINS, 1998).

No início do Cristianismo a música vocal era executada em catacumbas, mediante às perseguições religiosas, os cristãos realizavam os cultos escondidos. As guerras e a conquista do império Romano, acarretaram muitas influências para a música (CAVINI, 2011). Deste modo, o autor também nos fala, que os salmos judaicos, cantos da igreja católica e música de outros

povos cristianizados serviram de base para o canto Gregoriano, cantochão ou canto plano (*Cantus Planus*), que em seguida serviu de base para a Polifonia. Além disso, sobre os cultos cristãos Cavini (2011 pg. 76) diz que:

Dessa maneira, a dança e instrumentos musicais provavelmente faziam parte do culto dos primeiros cristãos, mas, com as perseguições, as comunidades cristãs foram obrigadas a serem mais discretas, realizando os cultos nas catacumbas, em lugares secretos, sem muita ostentação.

Para o autor Nogueira (2001), o papa Gregório I foi quem ficou à frente da expansão do cristianismo e da sistematização do canto para as igrejas e também criou a Schola Cantorum. Vale ressaltar, que o canto gregoriano é utilizado até hoje nos mosteiros, e ainda continua com a mesma estrutura grafada em quatro linhas.

Os representantes da igreja católica prestaram um valoroso apoio à investigação e ao ensino musical [...] A escola cantorum criada e dirigida por São Gregório Magno, desenvolveu o ensino do canto como recurso de exaltação a paixão religiosa (LOUREIRO, 2003, p. 38).

Todavia, com o amortecimento do canto gregoriano nasceu o moteto gótico que dá direção à música profana. Nesse sentido, a Escola de Notre Dame, centro de difusão de ideias polifônicas, abrigou grandes músicos como os mestres Léonin e Pérotin, mais as contribuições dos ingleses que apresentavam as experiências contrapontísticas do gymel e do fá-bordão (NASCIMENTO, 2018).

No entanto, a presença da Música não religiosa, denominada profana, é de grande importância, visto que era a poesia lírica popular ou aristocrática, cantada nos castelos e nas aldeias. Em antagonismo ao canto gregoriano de forma rigorosamente homófono, cantado pelos monges, a música profana inseriu as primeiras experiências com a Polifonia, cantada pelo povo e a nobreza.

O homem utilizava a música para veneração de Deus, mas outrossim para cantar o amor, a beleza, a natureza, para o que o cerca, sendo os principais temas da Música profana: amor, épicos, báquicos, cavalaria e cruzadas e este será o sentido que explodirá na Renascença. O trovadorismo foi o maior responsável pelo despertar da Música profana. Assim, os trovadores surgiram no Sul da França, na Provença, em meados do Séc. XI

até o Séc. XIII.

Nesse pressuposto Nascimento (2013), nos elucida que eram nobres, falavam dialetos e chamavam-se Troubadours, na Alemanha, os trovadores eram os Minnesänger e os burgueses, Meistersinger (mestres- cantores) e fundamentavam seus cantos na canção popular e na poesia dos Vaganten (vagantes) que eram alunos universitários, entre as quais encontram escritos da Carmina Burana.

Nogueira (2001), afirma, que na Pré-Renascença o homem já passava a voltar e olhar para si mesmo, deixando-se influenciar pela música profana, mas sem se afastar da influência da igreja. Deste modo, é influenciado pelos aspectos sociais, morais, econômicos, governamentais, pelas Guerras, pelas navegações, pelo princípio da queda do feudalismo e o realismo político e filosófico.

Em suma, a música profana ganha espaço e recebe um tom profissional aliado às danças, influenciando também a música erudita eclesiástica. Nesse contexto, vale elucidarmos que o termo flamengo vem da região que abrange Paris, os compositores desta "Escola Franco-Flamenga" se servem de melodias populares e seus textos, às vezes eróticas e até obscenas, para comporem Missas e música litúrgica e profana (NOGUEIRA, 2001).

O renascimento revive a antiguidade clássica greco-romana, retomando as músicas polifônicas, sendo que nesta época a arte vocal a *capella* alcança seu auge. outrossim ocorre a divisão definitiva da música religiosa e profana, sendo que a música profana a *capella* faz grande revolução vocal e instrumental, que resulta de início no melodrama e mas tarde na ópera (NISKIER, 2001).

Niskier (2001), destaca que no período da reforma, a música regressou para dentro das igrejas, no entanto com a participação do povo e a diversidade musical, neste tempo era intensa, visto que muitos ainda continuavam fiéis a igreja católica e outros não, existia música profana, católica e protestante entre outras. No entanto sobre essa diversidade cita-se o regente Orlandus Lassus [Roland de Lattre], (1530-1594) que atuou da capela da Corte de Munique (catolicismo romano) e registrou muita música profana (humorísticas e eróticas, inclusive). Na Inglaterra a Música Profana se expandiu de forma

mais rápida, pois não teve muita interferência, já na França e Holanda, os instrumentos foram suprimidos da Igreja Calvinista, ficando somente o órgão.

Nesse contexto Lutero foi de suma importância na reforma, pois instituiu o coral luterano com melodias sacras, popular cantada pelo povo na sua própria língua. No entanto a contra reforma nasci com o surgimento da companhia de Jesus e o concílio de Trento, este movimento realizado pela igreja católica, foi muito importante em diversas perspectivas e para a música, pois nesta época existia a preocupação com o compreensão das mensagens sacras cantadas pelos corais, por isso houve uma mudança, ficando somente a música a capella, sendo permitida uma introdução chamada prelúdio (FONTERRADA, 2005).

Essas escolas, nascidas na Itália, continuam, até certo ponto, a prática de formar músicos para as igrejas, mas, enquanto condicionadas ao repertório, certamente se modificam e se adaptam à época, com coros maiores e mais equilibrados do que os de épocas anteriores (FONTERRADA, 2005, p. 38).

Todavia, vale enfatizar que nesta época o concílio tentou resgatar o canto gregoriano com a proibição da polifonia e dos textos profanos, porém a música Palestrina já era unânime. Nesse contexto, no Barroco surgiu às homofonias, uma nova expressão musical em que existia a hegemonia da voz solista, com forte presença dos instrumentos, em seguida ganha espaço na música a ópera, sendo um dos seus maiores representantes Claudio Monteverde (1567-1643) e Georg Friedrich Haendel (Handel) (1685-1759) que foi um notável compositor instrumental e o mestre do concerto grosso, dentre suas maiores composições, que até hoje são mundialmente conhecidas está a obra “Messiah” e as mais belas composições, tornou-se gênio da música reconhecido no mundo inteiro, levando a música protestante inglesa ao auge (NASCIMENTO 2013).

Outrossim temos Johann Sebastian Bach (1685-1750) o maior organista do seu tempo, conhecido por ser virtuoso no cravo e violino, em seu tempo, escreveu muitas obras sacras para a igreja luterana, mas não recebeu êxito em vida, suas maiores obras foram: Arte da Fuga, Jesus meine Freude, o *magnificat* entre outras obras consideradas grandes, caracterizadas como religiosas místicas, mediante ao vasto repertório musical considerado o grande mestre de todos os tempos (NASCIMENTO, 2018, pág.31). No entanto

o autor, também aborda sobre outras figuras da música, conhecidas como:

Mozart foi um revolucionário na história da música, com suas obras influenciou as gerações futuras, escreveu Divertimentos, quintetos, quartetos, sinfonias, Ein kleine nachtmusik, concertos, sonatas, as óperas A Flauta Mágica, Don Giovanni, Le Nozze di Figaro, Così fan Tutte Missas e o Réquiem e muitas outras obras. Apesar de ter sido um prodígio, na vida pessoal foi um fracasso e na sua morte foi enterrado em uma vala comum como um desconhecido. Ludwig Van Beethoven (1770-1827), foi simpatizante da revolução Francesa, viveu no ambiente aristocrático de Viena, começou a ser conhecido como brilhante improvisador ao piano, em 1814 foi reconhecido como maior compositor de todos os tempos. Devido a seu problema auditivo que o deixou surdo, ele se isola, mas mesmo com a surdez ainda fez um triunfal concerto com a execução da 9ª. Sinfonia e trechos da missa Solemnis. Morreu em 1827, quase pobre e surdo, mais como compositor conhecido e até hoje mais respeitado do mundo.

Assim podemos entender que a música no decorrer da história passa por várias mudanças, passando pela fase religiosa, profana, romantismo, jazz, a música moderna, música eletrônica entre outras até chegar à música contemporânea. Essas formas de concretização da música não deixaram de fazer parte da história do Brasil (NASCIMENTO, 2018).

1.4 - A importância da música para a humanidade

Em nosso e importante frizarmos, que no transcorrer da história humana, diversos estudiosos de todas as vertentes do conhecimento ou pessoas comuns argumentam sobre a necessidade da música para a humanidade, deste modo muitos filósofos discorreram sobre o grande valor da música para universo e para a formação do homem, pois, é possível produzir reações no organismo humano por meio de alguns acordes musicais e algumas melodias. Segundo Bréscia (2003), “Pitágoras explicou que a sequência correta de sons, se tocada musicalmente num instrumento poderia alterar os padrões de comportamento e antecir o processo de cura”, (BRÉSCIA 2003, p.31).

Em nossos dias atuais, a música é vista como uma ciência na medida em que a influência entre os elementos musicais incide em elementos de comunicação e identificação dos povos como transmissor cultural. Sendo assim, a música tem um papel fundamental na educação, pois serve como um agente mediador na transmissão de conhecimentos acumulados pelas gerações passadas. Visto que a educação deve ser vista como um processo que necessita de diferentes formas de estudos para seu aperfeiçoamento, pois cada aluno traz consigo um conhecimento prévio, que deve ser respeitado e

aprimorado com a ajuda do educador.

De acordo com Bréscia (2003),

a musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação (BRÉSCIA, 2003, p.25).

Assim, devem-se desenvolver atividades que colaborem para o progresso da inteligência e pensamento crítico do aluno, através de práticas associadas à música, que possam tornar as aulas mais agradáveis para a ação de aprender no dia-a-dia do professor e do aluno, como fonte transformadora da personalidade crítica do indivíduo.

CAPÍTULO II: A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA PARA OS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 - A musicalização para o cognitivo na educação infantil sobre as bases legais.

Os autores Santos e Vasconcelos (2019), nos falam que a música tem sido usada, desde o início da escolarização no Brasil, como método e prática para dar assistência no processo de ensino e aprendizagem. Haja vista, que determinados grupos responsáveis pelo processo, como os jesuítas, utilizavam como escopo religioso, e outros para inserir a cultura europeia, já outros para exaltar ao governo, que usou a música para ampliar e desenvolver a coletividade, a disciplina e o patriotismo. Nesse sentido, a prática da música no currículo no início de sua utilização não tinha aceitação as manifestações culturais do indivíduo e nem era vista como recurso favorável no processo educativo (MATEIRO, 2000, p.1)

Contudo, um novo caminho se revela com a promulgação da Lei 11.769/08, aprovada em 18 de agosto de 2008, que altera a redação da Lei nº 9.394/96, dispondo que “[...] a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o §2º deste artigo” (BRASIL, 2008a). Assim, abriu-se a possibilidade de pensar sobre a universalização do ingresso à educação musical, enquanto bem cultural, a toda a população na teoria e a prática da musicalização desde a educação infantil até a conclusão de sua escolarização.

Nesse sentido, o Art. 26, nos diz, “o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diferentes níveis da educação básica, de maneira a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (Brasil, 1998a).

Vale ressaltar que a música é de suma importância na educação infantil, não somente como experiência para diversão, mas outrossim um recurso. De acordo com alguns teóricos as crianças em idade escolar encontram-se num momento de desenvolvimento do pensamento concreto, aprendizagens rápidas na maioria dos casos, parecem ser efetivadas com entusiasmo, persistência e

curiosidade, encarando o pensamento e a aprendizagem como um desafio intelectual. Nesse pressuposto, a música se coloca como fator essencial para tornar o ensino aprendizagem mais agradável e lúdico promovendo o desenvolvimento cognitivo da criança (Santos & Vasconcelos, 2019).

2.2 - A música e seus benefícios para educação infantil

Nesse estudo, é necessário, abordarmos que a música está presente em diferentes atividades da vida humana, desde seu processo de gestação do indivíduo, onde inicia o desenvolvimento de alguns sentidos primordiais, como a visão e a audição.

Deste modo, na educação infantil o uso da música representa mais do que um recurso pedagógico, para a vida e formação das crianças, ela se destaca por ser essencial para o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos desde a fase inicial da escolarização.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) (1999), “a proposta pedagógica das instituições deve ter como intenção o desenvolvimento integral da criança de maneira a contribuir com a formação do conhecimento e a aprendizagem a partir de diversas linguagens”, (BRASIL, 1999).

De tal modo, podemos compreender que a música, sendo uma linguagem artística e expressiva, se faz importante que o professor use esse recurso de diversas formas, não se restringindo somente a atividades de alfabetização ou de aprendizagem de conteúdos estipulados, mas tendo ela como uma aliada para o desenvolvimento pessoal do aluno, pois conforme Saviani (2003),

[...] a música é um tipo de arte com imenso potencial educativo já que, a par de manifestações estéticas por excelência, explicitamente ela se vincula a conhecimentos científicos ligados à física e à matemática além de exigir habilidade motora e destreza que a colocam, sem dúvida, como um dos recursos mais eficazes na direção de uma educação voltada para o objetivo de se atingir o desenvolvimento integral do ser humano (SAVIANI, 2003, p.40).

Por conseguinte, podemos dizer que a aprendizagem da música só se torna eficiente na formação de cidadãos, a partir do momento em que todos eles, têm a oportunidade de participar abertamente como ouvintes, intérpretes, compositores e/ou improvisadores, dentro e fora da sala de aula, pois, a música

na Educação Infantil é muito mais ampla e pode unir a todos. O autor Loureiro (2003), considerar o amplo acesso que tem à música fora da escola não justifica a sua falta no currículo escolar, uma vez que essa música chega aos nossos ouvidos sem nenhuma discriminação e consciência por parte de quem ouve.

O autor Loureiro (2003) também nos fala que é negado ao aluno o acesso a uma área do conhecimento que certamente poderá levá-lo a desenvolver o potencial artístico criador, além de permitir que esses desenvolvam uma apreciação musical crítica e consciente. Armazenar, memorizar informações, conhecimentos estáticos e descontextualizados não são mais situações possíveis nos dias atuais. O momento atual requer a valorização da intuição, da criatividade e da livre expressão do aluno para encarar e lidar com diversas situações ao seu cotidiano, seja dentro ou fora do contexto escolar (LOUREIRO, 2003, p.142).

Vale enfatizar que cada ser humano possui um determinado potencial, mas é preciso que sejam instituídos estímulos para que essa inteligência seja despertada. Nesse sentido, o estímulo sonoro expande as conexões entre os neurônios e, conforme alguns cientistas, quanto maior a conexão entre os neurônios, mais brilhante será o ser humano. Haja vista, que a criança ao se expressar, demonstra espontaneidade e a aprendizagem, as quais só se apresentam quando algo faz sentido para ela, como a música que está em todos os lugares, determinando relações diretas com as diferentes sensações e emoções das mesmas, por esse motivo se faz tão importante nos anos iniciais, a utilização da música.

De acordo Piaget (1978, p.15), “aprendizagem é um processo normal, harmônico e progressivo, de exploração, descoberta e reorganização mental, em busca de equilíbrio da personalidade”. Ressalta-se que durante a alfabetização a criança beneficia-se do ensino da linguagem musical quando as atividades propostas colaboram para o desenvolvimento da coordenação viso motora, da imitação de sons e gestos, da atenção e percepção, da memorização, do raciocínio, da inteligência, da linguagem e da expressão corporal. Todavia, nesse pressuposto, é necessário que o professor saiba como aplicar de maneira correta o uso da música, pois se esta não for da forma correta, esse recurso será

simplesmente recreativo.

2.3 - Como usar a música na educação infantil

A inserção da música na aprendizagem é muito importante, no entanto é preciso ficar atento na forma como ela é utilizada na Educação Infantil, pois se não existir um objetivo a ser alcançado, perderá a função de auxiliar o aprendizado tornando-se atividades mecânicas e sem base. Segundo Godoi (2009) o ensino da música tem relação com a percepção e sensibilidade do docente em perceber, como esta pode auxiliar em sala de aula”, podemos perceber então que para qualquer prática musical, é necessário ter objetivos desde o início e os professores, conforme o perfil de seus alunos, deverão avaliar as melhores maneiras de trabalhar no decorrer das aulas, sempre respeitando suas limitações.

A música auxilia na aprendizagem de várias matérias. Ela é componente histórico de qualquer época, portanto oferece condição de estudo na identificação de questões, comportamentos, fatos e contextos de determinada fase da história. Os estudantes podem apreciar várias questões sociais e políticas, escutando canções, música clássica ou comédias musicais. O professor pode utilizar a música em vários segmentos do conhecimento, sempre de forma prazerosa, bem como na expressão e comunicação, linguagem lógico-matemática, conhecimento científico, saúde e outras. Os currículos de ensino devem incentivar a interdisciplinaridade e suas várias possibilidades, (CORREIA, 2003, p. 84-85).

Nesse pressuposto, os professores antes de inserirem a musicalização nas aulas, devem levar em consideração os conhecimentos anteriores da criança sobre a música. Este ponto é importante para que os professores tenham uma fundamentação na hora de planejar as aulas, pois poderão apresentar músicas, instrumentos e sons que os alunos já estão familiarizados para a partir daí apresentar algo novo e diferente. Ademais, será necessário conhecer o que o educando já sabe diminui as chances de não dar importância ao meio sociocultural dele, o que é de extrema importância.

De acordo com Rosa (1990, p. 22) destaca, que a importância do educador proporcionar momentos onde a criança descubra, analise e compreenda os ritmos do mundo, através da observação e do contato com instrumentos musicais, com a dança, com o folclore, etc. Deve estar atento a valorizar todas as formas de expressão escolhidas pelas crianças, pois a mesma comunica-se principalmente através do corpo.

É considerável esclarecer que o trabalho com as sensações de tristeza, alegria, angústia, euforia, entre outras, que ocorrem nos anos iniciais, se faz imprescindível e tudo isso pode e deve ser trabalhado através dos sons, contudo o ambiente no qual os alunos estarão interagindo passiva ou ativamente com a música, necessita dar liberdade para ele expressar essas emoções. Uma excelente alternativa é organizar jogos e brincadeiras que envolvam o cotidiano da criança, fazendo-os a originarem os sons que já conhecem, como o barulho ao escovar os dentes, o som da porta se fechando, o latido dos cachorros, etc. Segundo Brito (2003),

Os bebês e as crianças interagem permanentemente com o ambiente sonoro que os envolve e logo com a música, já que ouvir, cantar e dançar são atividades presentes na vida de quase todos os seres humanos, ainda que de diferentes maneiras. Podemos dizer que o processo de musicalização dos bebês e crianças começa espontaneamente, de forma intuitiva, por meio do contato com toda a variedade de sons do cotidiano, incluindo aí a presença da música, (BRITTO, 2003, p. 35).

O aprendizado com a música serve para ajudar no desenvolvimento da criatividade e é excelente na Educação Infantil. ademais, procurar trazer práticas cantadas como (roda e ciranda) com a finalidade de ensinar conceitos é algo fundamental nesta atividade. De acordo com Góes (2009), a efetivação da música, permite que a criança se movimente de maneira espontânea, ao caminhar, pular, além de estimular o raciocínio lógico, e organizar as questões psicológicas, ocasionando benefícios no futuro.

Segundo Godoi (2011), o para um bom desenvolvimento da musicalização nas práticas pedagógicas é necessário que haja do educando a relação com a percepção e com a capacidade em perceber como esta ferramenta pode auxiliar em sua sala.

Porém, não podemos deixar de pensar, que a musicalização sempre será uma forma de desenvolvimento para um aluno na construção do seu conhecimento pessoal e cognitivo, e isso deve ser sempre levado em consideração ao organizar as atividades para desenvolver com eles, da mesma maneira não podemos deixar de lado que música na educação infantil não se limita ao aspecto musical, mas outrossim aos aspectos cognitivo e motor, o que promove o desenvolvimento do sujeito no todo.

CAPÍTULO III – UM ESTUDO DE CASO REALIZADO NA ESCOLA ESTEVÃO GOMES, SOBRE OS BENEFÍCIOS DA MÚSICA NO APRENDIZADO.

3.1 – Breve descrição dos Professores da escola Estevão Gomes

Para este estudo, buscamos adentrar a realidade da temática que estamos abordando a “Utilização da música no processo de ensino e aprendizagem da criança”. Deste modo, realizamos uma entrevista com os profissionais da Escola Estevão Gomes ², visto que esta é uma das únicas escolas, do município de Breves, que possui a música enquanto ferramenta de aprendizado, através de eventos realizados anualmente, Jovens em espírito³ e concursos de talentos. Este por último, abrange todos os gostos musicais e de dança. E ainda realizar o concurso de lendas, em que a lenda ganhadora concorre com todas as escolas.

Através do que foi abordado, podemos notar, o envolvimento da escola Estevão Gomes, com a Arte, por meio da dança, do teatro e sobretudo da música, objeto de nosso estudo. Nesse sentido, objetivando compreendermos esta realidade, entrevistamos quatro professores e quatro alunos da escola.

3.2 - Entrevista com os professores

Para realização da entrevista com os professores, participaram 04 (quatro) professores, sendo 02 (dois) pedagogos e 02 (dois) de artes visuais. Os quais são os responsáveis por tais eventos. A primeira pergunta, indagou os mesmo, sobre os benefícios da música, enquanto ferramenta pedagógica, o primeiro entrevistado R.A.C, nos falou que:

² O EMEF Professor Estevão Gomes oferece toda a estrutura necessária para o conforto e desenvolvimento educacional dos seus alunos, como por exemplo: Internet, Banda Larga, Refeitório, Biblioteca, Quadra Esportiva Coberta, Laboratório de Informática, Sala de Leitura, Auditório, Pátio Coberto, Pátio Descoberto, Sala do Professor e Alimentação. A escola é localizada na Avenida Portel, 139- Cidade Nova, Breves – Pará/ escolaestevao@hotmail.com. (<https://www.melhorescola.com.br>> acesso em 27/10/2021).

³ Criado no ano de 2002, com o objetivo de fazer os alunos socializarem e se envolverem nas atividades escolares, de forma participativa e engajada, bem como ajuda-los também espiritualmente.

O uso da música como ferramenta pedagógica servirá como meio para amenizar a agressividade, para ajudar na concentração, para disciplinar, acalmar, facilitar na aquisição de novos conhecimentos em outras disciplinas.

O segundo entrevistado foi A. A. M, respondeu que:

A música é uma linguagem artística importantíssima na educação infantil, pois é um elemento fundamental para a formação dos indivíduos. Na educação, a música pode ser usada como meio para trabalhar as dimensões humanizadoras do processo de ensino aprendizagem (afetividade, cognitiva e motora), sendo que na afetividade a música pode trabalhar as emoções como, por exemplo, a alegria, tristezas, a beleza de uma canção por meio do prazer estético, e também a reação fisiológica por meio da dança e do movimento.

O terceiro entrevistado M.B.S, nos relatou:

É possível perceber o papel da música no desenvolvimento das crianças, tanto na escola, como fora dela, pois compreendemos a música como uma produção cultural da sociedade que como linguagem provoca as mais variadas emoções e por meio delas ocorre a socialização entre as pessoas. A música ao provocar as emoções que estão ligadas diretamente à dimensão afetiva também atua sobre as dimensões cognitivas e motoras, pois ambas são indissociáveis.

Nesse pressuposto o quarto professor T.R.P, discorreu dizendo:

Por meio da música a criança consegue aprender a realidade cultural em que está inserida e ao grupo social a que pertence, pois as brincadeiras, as canções, as parlendas possuem as características de peculiares de cada cultura, a exemplo disso cita-se o Carimbó, que é uma música que faz parte do repertório da cultura paraense ou a Marujada, pertencente à cultura de Bragantina-Pará.

Em todas as respostas, podemos notar os benefícios que a música propicia, para os alunos durante o aprendizado, seja para tranquilizar, para ajudar na concentração, para inserir o aluno na sua realidade cultural, para disciplinar, para trabalhar a humanização e as emoções etc. Podemos enumerar e classificar diversos benefícios da música na escola.

E em nossos dias atuais, mediante tantos avanços tecnológicos, a interação e a socialização entre as pessoas se modificou, e a música, se tornou elemento chave neste processo, haja vista que por meio dos aparelhos digitais, sejam eles celulares ou notebook usados em sala, ambos podem servir de meio para desenvolver a musicalidade dos alunos, enquanto atividade de aula.

Diante do que foi abordado, também podemos compreender que na educação infantil, é importante se trabalhar diversas linguagens, pois as crianças, se encontram na fase de conhecimento e descobertas, deste modo

a música auxilia nesse processo de desenvolvimento. Os autores Ferreira, Gentil e Fantacini (2017.p.70) consideram que:

[...] na Educação Infantil, a criança está em um universo de descobrimento, no qual a ânsia de aprender é mais presente, e vê na música uma forma de expressão de sentimentos, emoções, expressões corporais. Por isso, a Educação Infantil deve ser um espaço integrador e prazeroso, que possibilite à criança seu desenvolvimento integral, considerando suas particularidades, sendo capaz de desenvolver suas atividades e estimular suas múltiplas habilidades.

O autor Barreto (2000) nos diz, que o conhecimento por meio da musicalização, é construído com base em vivências e reflexões orientadas, sendo que estas proporcionam o desenvolvimento da sensibilidade à música. Visto que a sensibilidade é o caminho para as demais dimensões, pois a partir da sensibilidade, ativa o desenvolvimento cognitivo, que auxilia a construção significativa dos conhecimentos, equilibrando o terreno das emoções e estimulando várias áreas cerebrais, o que melhora a concentração, memória, coordenação motora, socialização, acuidade auditiva e disciplina.

Mediante estas contribuições, citadas acima, a música torna-se uma linguagem fundamental a ser trabalhada na educação infantil, visto que é uma prática que possibilita a interação entre as diferentes culturas. Sobre a música na escola os PCNs (Brasil, 1998, p. 79) afirmam que:

E como a escola lida com essas pessoas, seus alunos? É necessário procurar e repensar caminhos que nos ajudem a desenvolver uma educação musical que considere o mundo contemporâneo em suas características e possibilidades culturais. Uma educação musical que parta do conhecimento e das experiências que o jovem traz de seu cotidiano, de seu meio sociocultural e que saiba contribuir para a humanização de seus alunos. Estabelecendo relações com grupos musicais da localidade e da região, procurando participar em eventos musicais da cultura popular, shows, concertos, festivais, apresentações musicais diversas, a escola pode oferecer possibilidades de desenvolvimento estético e musical por meio de apreciações artísticas. Várias manifestações musicais, tais como os movimentos que têm vigorosa mistura entre som internacional e os ritmos locais permitem sentir e refletir sobre suas respectivas estéticas, percebendo influências culturais de várias ordens e a presença da cultura oral. Quando e como trabalhar os vários tipos de música levados para a sala de aula vai depender das opções feitas pelo professor, tendo em vista os alunos, suas vivências e o meio ambiente, e vai depender da bagagem que ele traz consigo: vai depender de seu saber música e saber ser professor de música.

Como nós enfatiza o Referencial curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI:

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas, etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos ao lado da matemática e da filosofia (BRASIL, 1998, p. 45).

A música foi introduzida na educação básica com a nova LDBEN (BRASIL 1996) lei nº 9.394 no artigo 26 que contemplaria a artes como ensino curricular obrigatório para o desenvolvimento dos alunos, e nesta lei os professores poderiam trabalhar suas metodologias com auxílio da música. Outro documento que trata da musicalização na educação infantil foi criado em 1998 pelo Ministério da Educação (MEC) o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (Brasil, 1998), que ajuda os professores nas metodologias para a educação infantil, nele, a música é considerada como linguagem e área do conhecimento, sendo centrado em novas visões de produção, apreciação e reflexão.

Todavia neste contexto, a escola como espaço voltado para a formação cultural da criança deve propiciar esse conhecimento, pois a música como ferramenta pedagógica é de fundamental importância para a formação da criança, uma vez que propicia o desenvolvimento cognitivo, psicomotor, emocional, enfim a formação integral, haja vista, que o ensino da música não deve se estabelecer como meta a formação de músicos profissionais no futuro, mas deve ser observada à formação integral da criança. É importante compreendermos que:

Em Educação não podemos esquecer que a musicalidade não é fato entre fatos. Portanto, ela nos convoca para o agir, para o viver. Um ser musical é aquele que faz viger movimento: movimento poético que sempre reflui – faz verter, brotando – sobre si mesmo. A questão da musicalidade é hermenêutica porque abriga em si outra questão de fundo: o sentido da vida, o canto da vida. Recuperar a musicalidade significa libertar-nos do primado da causalidade recíproca – sistema mecânico de causa e efeito –, conduzindo-nos para a nossa corporeidade pulsante, aquela que nos doa a possibilidade de romper com a linearidade e, na mesma medida, nos concede a possibilidade de sermos seres ondulantes, modulantes que vivem no movimento que aproxima e distancia. A nossa musicalidade surge como o rumor que advém do embate harmonioso com o extraordinário. Por isso, não há caminhos determinados a priori. (NASCIMENTO, 2013 p.26)

Mediante tudo que abordamos, perguntamos aos professores, o que consideram necessário para se trabalhar a música em sala de aula, haja vista que notamos que esta ferramenta é pouca usada, apesar de tão importante, diante dos seus resultados positivos, na educação infantil. O primeiro R.A.C, nos respondeu:

Para se trabalhar com a música na educação infantil é importante o planejamento, levando sempre em consideração as singularidades dos alunos, pois cada criança vivencia o processo de aprendizagem de maneira diferente, a educação musical deve buscar o desenvolvimento integral das crianças, não se restringindo apenas no processo de aquisição da música em si, mas a música como processo que está sempre em constante construção.

O segundo A.A.M, nos falou que:

A música é bem aceita pelas crianças, por isso o professor deve levar em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, para com base nesse conhecimento, elaborar propostas para ampliar o repertório musical e trabalhar outras áreas que corroboram no desenvolvimento integral dos alunos. Vale ressaltar que é sempre importante explicar para os alunos o porquê irão cantar musiquinha, isto é contextualizar. Sem contextualização as músicas serão cantadas de maneira mecânica e repetitiva perdendo o objetivo central que é o desenvolvimento das crianças.

Já o terceiro M.B.S, respondeu:

O professor tem um papel fundamental no processo de construção de conhecimento e na música não é diferente, o professor deve oferecer em cada fase do desenvolvimento estímulos que favoreçam o aprendizado e ampliem as capacidades psicomotoras da criança.

O último entrevistado T.R.P, nos falou que:

O aprendizado com música requer do professor especialista ou professores que recebam formação que o possibilitem trabalhar a música de forma significativa, ou seja, discutindo os aspectos do conteúdo, da avaliação, da presença da voz e de instrumentos musicais na sala de aula, do fazer musical coletivo e individual, dos contextos musicais, em pequenos e grandes grupos, enfim o fazer musical de maneira acessível a todos.

Conforme as respostas acima, podemos notar, que os professores, abordaram a necessidade de um planejamento, anterior a aula; levar em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, para com base neles, possa ser elaborada propostas para ampliar o repertório musical e trabalhar outras áreas que corroboram no desenvolvimento integral dos alunos; oferecer em cada fase do desenvolvimento estímulos que favoreçam o aprendizado e ampliem as capacidades psicomotoras da criança e professores que recebam formação que o possibilitem trabalhar a música

Em nosso estudo, foi possível notarmos, a importância da música, na educação, uma arte que inserida na rotina da escola, apresenta benefícios, não só educacionais mas também sociais, sendo essencial para o ensino e aprendizagem dos alunos, formando homens e mulheres disciplinados e que saibam viver em constante socialização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo me possibilitou, ampliar minha compreensão em relação ao papel da música para a humanidade, mas também de despertar o desejo que alcançar maiores aprofundamentos que possam vim a contribuir com o fortalecimento da arte enquanto área de conhecimento formada das linguagens da música, da dança, do teatro, das artes visuais e da literatura. Assim, tomo esse posicionamento por compreender que a vida sem música se transformaria em um silêncio, capaz de adoecer a humanidade física e psicologicamente.

Vale ressaltar, que o estudo nos mostrou que a música é movimento, é expressão, é cultura, é prazer, é descoberta, é lógica, é devaneio. Percebemos que a música é o que desejar ser aos ouvidos ou aos dedos, mãos, braços e boca de quem ousar descobrir seus mistérios, ela nos envolve, e tem a magia, de nos fazer viajar nos pensamentos.

Assim, elucida-se que nesta pesquisa foi possível avaliar a percepção e o entendimento de quatro professoras da escola Estevão Gomes, em relação ao modo como a música contribui para a aprendizagem na educação infantil. Sendo possível notar durante o trabalho, os benefícios e resultados, que a música traz para a formação das crianças, visto que ela pode ser utilizada como facilitadora da aprendizagem e também para auxiliar no desenvolvimento das áreas cognitivas, psicomotoras, linguísticas, afetivas e social, sendo elemento essencial para o ensino e aprendizagem e para a vida em sociedade.

Ressalta-se ainda, que os objetivos estabelecidos neste trabalho foram alcançados, já que conseguimos responder as questões referentes ao uso da música no dia-a-dia do cotidiano escolar infantil e assim como as contribuições para o processo de aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo e da socialização dos alunos. Durante a leitura, foi evidenciada a importância da música, seus benefícios e suas aplicações no desenvolvimento da criança na educação infantil, sendo descrito as experiências dos professores na educação musical da Educação Infantil.

Todavia ao analisar as respostas das professoras, foi possível perceber que apesar de considerarem a música importante na educação infantil, pontuam a necessidade de capacitação na área e profissionais com formação específica. Esse fato deve ser levado em consideração visto que os professores entrevistados não possuem formação para trabalhar a música na educação infantil, o que dificulta um trabalho com a música, mas também não impede de que o educador busque se informar e obter conhecimento, para contribuir de forma satisfatória para a educação dos alunos. Percebemos com isso que a educação precisa ser repensada a fim de garantir os direitos dos alunos em ter acesso a essa expressão da linguagem artística que é tão importante para a formação do sujeito crítico e autônomo.

Em suma, deixo esta pesquisa, como mais uma produção bibliográfica, que nos traz o debate sobre a temática, ficando aberto espaço para um debate acerca da mudança nos currículos do ensino superior buscando atender as necessidades e desafios que os professores enfrentam em relação ao uso da música, visto que nos cursos superiores não existe uma disciplina específica para se trabalhar a música na educação infantil.

Ao fim desta produção deixou diversas reflexões, de como seria satisfatório o uso da música, em todas as escola e com profissionais com formação própria, se houvesse investimentos nesta área, tão benéfica para todos, a qual traria por meio da música, jovens resgatados das drogas, do crime, a redução da evasão escola e a possibilidade dos alunos desenvolverem a arte da música. Assim deixo também um apelo aos futuros professores, aos atuais e às instituições de ensino, que possam debater esta temática, e fazer com que se haja a inquietação da necessidade da criação de políticas públicas nesta área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALFANDÉRY, Hélène Gatiot. **Henri Wallon** / tradução e organização: Patrícia Junqueira. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco. Ed. Massangana, 2010. 134 p.: il. – (Coleção Educadores).

ANJOS, Francisco Valdinei dos Santos. **O ENTRE-LUGAR E O NÃO LUGAR DA DOCÊNCIA**: representações sociais de professores de dança. 350 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Pará. Instituto de Ciências da Educação. Programa de Pós-graduação em Educação. Belém-PA, 2014.

ARMSTRONG, Thomas. **Inteligências múltiplas na sala de aula**. Prefácio Howard Gardner. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

AZEVEDO JUNIOR, José Garcia de. **Apostila de Arte – Artes Visuais**. São Luís: Imagética Comunicação e Design, 2007. 59 p.: il.

AZEVEDO, Fernando de. **A cultura brasileira**: introdução ao estudo da cultura **no Brasil**. 4 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1964. Obras completas v. 13.

BARBOSA, A. M.; COUTINHO, R. G. (Org.). **Arte/educação como mediação cultural e social**. São Paulo: UNESP, 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal; Ed. 70, 1977.

BARRETO, Ângela M. R. **Situação atual da educação infantil no Brasil**. In:

BEYER, Esther. **A abordagem cognitiva em música**: uma crítica ao ensino da Música a partir da teoria de Piaget. 1988. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Curso de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre.

BOGDAN R, BIKLEN S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Porto Editora; 1994.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** nº 9.394/96. Brasília: Editora do Brasil, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Subsídios para o credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil**. v. 2. Coordenação Geral de educação infantil. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1998.

BRASIL. **Referencial curricular para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1. BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília, 1999.

BRASIL. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Brasília, 2008a,

BRÉSCIA, Vera Pessagno. **Educação Musical**: bases psicológicas e ação preventiva. Campinas: Átomo, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Arte. Volume 6 - Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL; **Parâmetros curriculares nacionais**: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 1934. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1930-1939/constituicao-1934-16-julho-1934-365196-publicacaooriginal-1-pl.html> acessado em 09/11/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação**. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical**: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO; T. A. **Música na educação infantil** – propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Editora Petrópolis, 2003.

BRITO; Teca Alencar de. Ferramentas com brinquedos: a caixa da música. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 24, 89-93, set. 2010.

BRASIL. **Referencial curricular para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1. BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília, 1999.

BRASIL. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Brasília, 2008a,

BRÉSCIA, Vera Pessagno. **Educação Musical**: bases psicológicas e ação preventiva. Campinas: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peiropolis, 2003.

COELHO, M.; FAVARETTO, A. **A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e no aprimoramento do código linguístico**. São Paulo: Batuque batuta: música na escola, 1ºano. Revista do Centro de Educação

a Distância CEAD/UDESC. v.2, n. 1, 2009.

CORREIA, Marcos Antonio. **Música na Educação: uma possibilidade pedagógica.** Revista Luminária, União da Vitória, PR, n. 6, p. 83-87, 2003. Publicação da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios:** um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

FONTEERRADA, Mariza Trench de Oliveira. **Ciranda de sons:** práticas criativas em educação musical. 1 ed.- São Paulo, editora UNESP, 2015.

FRANCO, Marília L.P.B. **Análise de Conteúdo.** 3.ed. Brasília: Liber Livros, 2008.

GODOI, Luis Rodrigo. **A importância da música na Educação Infantil.** Trabalho de Conclusão de curso. Londrina, UEL, 2011. Disponível em: < <https://goo.gl/3nceEv> (<https://goo.gl/3nceEv>) > Acesso em: 29/10/2021.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental.** Campinas, SP: Papirus, 2003.

MANACORDA, M.. **História da Educação:** da antiguidade aos nossos dias. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do Ensino da Arte:** a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

NASCIMENTO, Sônia A. **Ensino de Música na Educação Básica:** Estudo Analítico de Dados e Contribuições. Rio de Janeiro 17 de junho de 2013.

NASCIMENTO, Ana Maria Leal dos Reis. **A música na educação infantil e suas contribuições na aprendizagem:** uma análise a partir do olhar de professores. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Pedagogia, da Universidade Federal do Pará – UFPA, Campus Universitário de Castanhal, pólo Mãe do Rio como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado Pleno em Pedagogia. Mãe do rio, 2018.

NISKIER, Arnaldo. **Educação Brasileira:** 500 anos de História. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2001.

NOGUEIRA, Monique Andries. **Música, consumo e escola:** reflexões possíveis e necessárias In PUCCI, Bruno et al (org.) Teoria crítica, estética e educação. Campinas/Piracicaba: Autores Associados/UNIMEP, 2001.

OLIVEIRA, Amanda Melissa Bariano de.: **Educação e Religião no Brasil do século XVII: Padre Antônio Vieira e a escravidão.** 2012. Dissertação (Mestrado em Educação). UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ,

Maringá-PR, 2012.

PIAGET, Jean. **A formação do Símbolo na Criança**. Rio de Janeiro, Zahar, 1978. ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Educação musical para a pré-escola**. São Paulo: Ática, 1990.

PLEKHANOV, George.: **A arte e a vida social**. São Paulo, Editora Brasiliense, 1964.

SARAIVA; Rosangela Martins. **Música na Educação Infantil**. Brasília-DF. Tese apresentada à Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UNB/Universidade Aberta do Brasil – UAB, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Revista de Ciências da Educação**. Centro Universitário Salesiano de São Paulo. Ano 05-nº 09-2º semestre/2003.pág.40.

ANEXO 1**QUESTIONÁRIO DE PERGUNTAS**

1 – Quais os benefícios da música, para a educação infantil ?

2- O que você considera necessário para se trabalhar a música em sala de aula ?